

Estabelecimento da comunicação terapêutica entre enfermeiro e clientes frente á tentativas de autoextermínio: revisão integrativa da literatura**Establishment therapeutic of communication between nurses and customers agaist self-extermination attempts: integrative literature review**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-152

Recebimento dos originais:01/05/2020

Aceitação para publicação:06/06/2020

Samuel Barroso Rodrigues

Pós-doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de São João del Rei

Instituição: Universidade de Itaúna – Itaúna-MG

Endereço: Rodovia MG 431 Km 45, s/n, MG, 35680-142

E-mail: samuelbarroso88@gmail.com

Daniela Louro

Enfermeira pela Universidade de Itaúna – Itaúna-MG

Instituição: Universidade de Itaúna – MG

E-mail: dani_louro@yahoo.com.br

Elisandra Maira Oliveira Souza

Enfermeira pela Universidade de Itaúna – Itaúna-MG

Instituição: Universidade de Itaúna – MG

E-mail: elisandrasouza63131@gmail.com

Marco Antônio da Cunha

Enfermeiro pela Universidade de Itaúna – Itaúna-MG

Instituição: Universidade de Itaúna – MG

E-mail: contatomarcoac@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever o estabelecimento da comunicação terapêutica entre enfermeiro e cliente frente a tentativas de autoextermínio por meio de uma revisão integrativa da literatura. Materiais e métodos: Foi realizada uma busca em bases de dados nacionais (BDENF) e internacionais (*MEDLINE, LILACS, PubMed*). Foi utilizada a estratégia PICO para definição da pergunta norteadora. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, nas línguas português, inglês e espanhol e com textos completos. Resultados: Foram selecionados 7 artigos na amostra final, e após a leitura criteriosa, foram identificadas duas categorias temáticas por afinidade ao tema. Discussão: A comunicação terapêutica traz seus benefícios para que se promova o bem-estar do indivíduo e a sua recuperação. Porém esta questão se constitui em um grande desafio por parte dos enfermeiros, uma vez que muitos sequer possuem conhecimento de tais técnicas bem como de sua importância, restringindo-se, por sua vez, a técnicas ineficazes. Considerações finais:

É importante atentar-se em difundir mais as técnicas de comunicação terapêutica entre os profissionais, de modo que se sensibilizem e sejam utilizadas de forma eficaz. Salienta-se a importância deste estudo para que de fato possamos mostrar o quanto se torna eficaz uma comunicação com uso de técnicas terapêuticas.

Palavras-Chaves: comunicação em saúde, comunicação não-verbal, suicídio, relação enfermeiro-paciente.

ABSTRACT

Main subject: To describe about the establishment of therapeutic communication between nurse and patient about the attempts of suicide. Materials and methods: Integrative literature review performed in the databases *BDENF*, *LILACS*, *MEDLINE* and *PubMed*. The PICO strategy was used to define the guiding question. Inclusion criteria were articles published in the last 5 years, in Portuguese, English and Spanish and with full texts. Results: 7 articles were selected in the final sample, and after careful reading, two thematic categories were identified by affinity to the theme. Discussion: The therapeutic communication brings benefits to the patient health, once that they are used correctly. Although, this question can become a hard path to the nurse, because many of them do not have the knowledge or the practice of how this technique is applied, making it ineffective. Final considerations: It is important to pay attention to therapeutic communication among professionals, so that they are sensitized and used effectively. The importance of this study is emphasized so that we can indeed show how effective communication using therapeutic techniques becomes.

Keywords: Health communication, suicide, non-verbal communication, nurse-patient relation.

1 INTRODUÇÃO

Pressupõem-se que, anualmente, 20 milhões de pessoas tentam suicídio e, dessas, 800.000 têm o ato consumado no mundo. Estima-se que uma tentativa de suicídio ocorra a cada 40 segundos, sendo que 65.000 são registrados na região das Américas segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS)⁽¹⁻²⁾. Diante dos resultados epidemiológicos mundiais, nota-se que o suicídio é um agravante de grande impacto na saúde e no contexto social, uma vez que esta temática é muitas vezes incompreensível e estigmatizada, atingindo também os profissionais da saúde, comprometendo as estratégias de prevenção.

O profissional de enfermagem, por estar inserido em diversos *settings* do cuidado, muito possivelmente encontrará com clientes em situações cujo desejo é tirar a própria vida, devendo, para isso, ter habilidades necessárias para manejar essas ocasiões⁽³⁾. É por este motivo que o vínculo entre o enfermeiro e cliente é considerado primordial no processo de

recuperação, pois é por meio do estabelecimento dessa relação que se pode prevenir possíveis agravos frente a tentativas de autoextermínio⁽³⁾.

Muitas vezes o senso comum está atrelado à ideia de que a prevenção do suicídio é uma conduta que requer uma habilidade de condutas que vão além da capacidade habitual de um enfermeiro. No entanto, há casos em que o simples ato de saber se comunicar profissionalmente com o cliente e estabelecer um vínculo adequado pode prevenir agravos maiores⁽⁴⁾.

É nesta perspectiva que a comunicação terapêutica pode servir de instrumento importante de prevenção nas boas práticas em saúde mental. Entre os seus objetivos percebe-se uma melhoria no relacionamento interpessoal entre o enfermeiro e cliente e na prevenção de agravos irreversíveis⁽¹⁾.

Em geral a comunicação terapêutica não é realizada pelos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, por ser apontada como uma técnica difícil, sendo que os mesmos acabam optando por outras habilidades, muitas vezes inadequadas para a criação do vínculo com o cliente, restringindo-se à punição ou a vigilância, sobretudo porque acreditam que vigiar é uma maneira eficaz de prevenirem situações agravantes, como o autoextermínio⁽⁴⁾.

De fato, a comunicação terapêutica inclui um rol de habilidades e pode ser verbal e/ou não-verbal, incluindo o silêncio, a escuta, amplas aberturas, a validação de informações, a clarificação, o foco, a exploração, a reflexão, entre outras⁽⁵⁾. No entanto, qualquer desenvolvimento de cuidado em saúde exigirá a apropriação de técnicas eficazes, habilidade essa que não se restringe à comunicação terapêutica.

Por meio da comunicação terapêutica é possível estabelecer uma assistência de cuidado adequada, que envolve o enfermeiro e a rede de apoio, firmando compromissos assistências e de clareza ao cliente em relação aos seus sofrimentos, dores e vivência que levam ao desejo de morrer, podendo garantir a ele, prognósticos positivos acerca de sua recuperação⁽³⁾. Constata-se, portanto, a importância da utilização de tais técnicas entre os profissionais de saúde e clientes, visto a grande a recorrência de autoextermínio em populações distintas.

Portanto, a importância dessa pesquisa vem de encontro à necessidade de aprimorar conceitos e práticas, sobretudo do enfermeiro no estabelecimento dessa técnica, por meio de um levantamento sobre as últimas pesquisas que abordam este tema. Os resultados deste trabalho podem, por sua vez, podem facilitar a compreensão do tema e engendrar

perspectivas de cuidado mais humanizado, sobretudo na tomada de decisões, consolidando-se em uma ferramenta apropriada para a prevenção do suicídio.

Diante disso, esta revisão de literatura partiu da seguinte pergunta norteadora: como tem se estabelecido a comunicação terapêutica entre enfermeiro e cliente frente a tentativas de autoextermínio?

O objetivo deste trabalho foi descrever acerca do estabelecimento da comunicação terapêutica entre enfermeiro e cliente frente a tentativas de autoextermínio por meio de uma revisão integrativa da literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em bases nacionais internacionais, como a Base de dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *U.S National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), utilizando-se os mecanismos booleanos AND e OR de forma permutada para aumentar o escopo da busca.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, nas línguas português, inglês e espanhol e com textos completos. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, artigos duplicados em outras bases de dados e artigos que não atenderam ao tema.

A pesquisa foi realizada seguindo as seguintes etapas: a) definição do método de pesquisa; b) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; c) análises de títulos e resumos e d) interpretação e discussão dos resultados. A partir do quantitativo final procedeu-se à leitura sistemática e à realização de fichas de leitura, as quais contiveram os principais métodos e resultados encontrados em cada um dos manuscritos selecionados. Estes resultados foram analisados à luz da análise de conteúdo e agrupados em categorias de acordo com a convergência temática por meio da definição de unidades de significado⁽⁶⁾.

Para a definição das palavras-chave e dos descritores, bem como da pergunta norteadora, foi utilizada a estratégia PICO, cujas letras do acrônimo representam, uma a uma, um significado. A letra P (população) representa o problema do público alvo do estudo, a letra I (intervenção) representa o foco da intervenção a ser aplicada, letra C representa o controle e é útil para comparar as intervenções. Por fim, a letra O (*outcomes*) indica os resultados das intervenções propostas. Essa estratégia tem como propósito, a partir do

descobrimto do problema e formulação da pergunta norteadora, contribuir para um pensamento crítico e teórico sobre um estudo de revisão integrativa⁽⁷⁾.

As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: autoextermínio; comunicação terapêutica; comunicação verbal; estabelecimento de vínculo; vínculo terapêutico; consulta psiquiátrica; consulta de enfermagem e profissional de enfermagem e. OS descritores foram selecionados de acordo com os Descritores em Saúde (Dec's) permutados entre si com AND e OR a fim de aumentar o escopo da busca, utilizando os descritores em português e inglês, a saber: comunicação; comunicação em saúde; comunicação não-verbal; enfermagem; suicídio; relação enfermeiro-paciente (*communication; health communication; non-verbal communication; nursing; suicide; nurse-patient relations*).

Essas permutas obedeceram à estratégia PICO e à pergunta norteadora estabelecida previamente. A tabela a seguir ilustra cada um destes elementos do acrônimo e suas respectivas palavras-chave e descritores utilizados (tabela 1).

Tabela 1: Definição das palavras-chave, descritores por meio da estratégia PICO.

PICO	Palavras-chave	Descritores
P (população): Profissionais de enfermagem	“Profissional de enfermagem”	“enfermagem” or “enfermeiro”
I (intervenção): Como se estabelece a comunicação terapêutica entre enfermeiro-cliente em tentativas de autoextermínio	“comunicação terapêutica” or “estabelecimento de vínculo” or “consulta psiquiátrica” or “consulta de enfermagem” “autoextermínio” or “consulta de enfermagem” or “consulta psiquiátrica” or “comunicação verbal”	“comunicação em saúde” or “comunicação não-verbal” or “comunicação” “suicídio” or “relação enfermeiro-paciente” or “enfermagem”
C (controle): não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
O (desfecho): Estabelecimento efetivo de técnicas de técnicas de comunicação terapêutica entre enfermeiro-cliente	“estabelecimento de vínculo” or “vínculo terapêutico” or “comunicação terapêutica”	“relação enfermeiro-paciente”

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

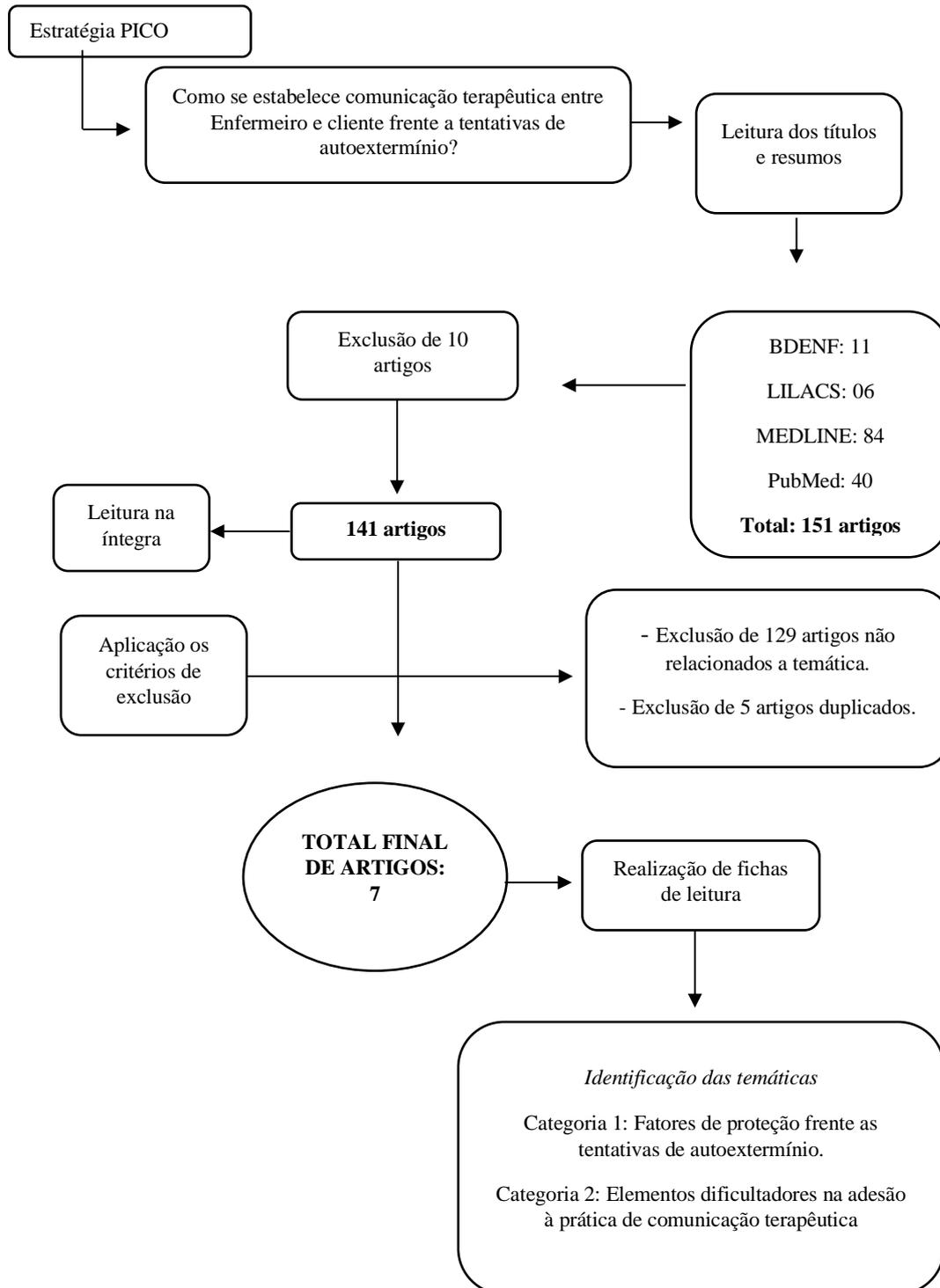
3 RESULTADOS

A partir da seleção dos artigos pertinentes para a realização dos fichamentos, observou-se que a maioria (n = 5; 71%) são de origem internacional na língua inglesa, enquanto a minoria (n = 2; 19%) corresponde a estudos realizados no Brasil. A maior parte das publicações foram realizadas no ano de 2018 (n = 3; 42%), em seguida pelo ano de 2017

com 2 artigos (28%), 2019 (n = 1; 14%) e outro 2016 (n = 1; 14%), os quais correspondem a 14% cada.

Após a análise de conteúdo dos fichamentos dos artigos finais (n = 7), foram identificadas duas categorias de acordo com a convergência temática (Figura 1).

Figura 1: Percurso metodológico para seleção dos artigos da busca.



Para que os resultados pudessem analisados de forma mais aprofundada cada um dos artigos que compuseram o refinamento final foi disposto em uma tabela contendo o título, o país e ano de publicação, os objetivos, métodos utilizados e os principais resultados (tabela 2).

Tabela 2: Relação dos artigos encontrados e seus respectivos países, revistas, objetivos, métodos e resultados.

Título	País	Revista	Objetivo	Métodos	Principais Resultados
“A atuação do Enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: Análise reflexiva”.	Brasil 2017	REUOL	Realizar análise reflexiva da atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio.	Estudo descritivo, tipo análise reflexiva, a partir da literatura.	A atuação em múltiplos espaços; influência na identificação, intervenção e avaliação de pessoas em situação de suicídio. A prevenção ocorre pela relação usuário-família. Há escuta, comunicação terapêutica e educação em saúde.
Santos et al.					
“A theory to guide nursing students caring for patients with suicidal tendencies on psychiatric clinical practicum”.	República da China (Taiwan) 2019	ELSIVIER	Desenvolver uma teoria para orientar estudantes de enfermagem no atendimento a pacientes com suicídio. Tendências em seu estágio clínico psiquiátrico.	Abordagem qualitativa usando a Grounded Theory.	Após o uso Comunicação terapêutica os alunos se sentem mais confiantes e capazes de relacionar-se com os clientes, maior confiança no atendimento.
Fan-Ko Sun et al.					
“Caring for the suicidal person: A Delphi study of what characterizes a recovery-oriented caring approach”.	Suécia 2018	International Journal of Mental Health Nursing	Descrever o que caracteriza uma abordagem de cuidado orientada à recuperação e como pode ser expresso por meio de atos de cuidado envolvendo pacientes suicidas e seus familiares.	Metodologia Dephi	Os resultados revelam que o cuidado da enfermagem é caracterizado por “união comunicativa”, que envolve a preocupação, esperança e compreensão da enfermagem com o paciente.
Sellin et al.					
“Contact and communication with patients experiencing suicidal ideation: A qualitative study	Bélgica 2018	The Journal of Advanced Nursing (JAN)	Descobrir e entender os elementos principais de como os enfermeiros de hospitais psiquiátricos fazem contato com	Guia de análise qualitativa de Lovaina	“Comunicação aberta e genuína”, mantendo um foco no desenvolvimento de uma imagem precisa e significativa dos pacientes. Ênfases em seus contatos com os pacientes, podendo ser mais orientada pela

of nurses' perspectives".			pacientes que sofrem de ideação suicida.		verificação e controle do risco de suicídio.
Vandewalle et al.					
"Cuidados de Enfermagem a pacientes com risco de suicídio".	Brasil	Ciência, cuidado, saúde	Identificar ações de cuidado de enfermagem implementadas a pacientes com risco de suicídio internados em uma Unidade de Internação Psiquiátrica.	Estudo qualitativo, descritivo.	Formação de vínculos e estabelecimento de contrato terapêutico.
Oliveira et al.	2017				
<i>Continuação...</i>					
"Self-harm and Suicide Attempts in a Japanese Psychiatric Hospital".	Japão	East Asian Arch Psychiatry	Analisar as circunstâncias de autoagressão e tentativas de suicídio em um hospital psiquiátrico japonês, a fim de melhorar o gerenciamento e os cuidados.	Análise descritiva de relatórios de incidentes de autoagressão e suicídio.	Durante o período do estudo, 90 casos de automutilação e tentativa de suicídio envolvendo 58 pacientes foram relatado. Falha na adesão a procedimentos preventivos (28%),
Tanimoto et al.	2018				comunicação terapêutica insuficiente (28%) e dificuldade em prever suicídio (20%).
"Suicide: Across the Life Span".	Estados Unidos	ELSEVIER	Explorar as explicações e descrições da causa do suicídio de uma perspectiva neurobiológica e psicológica, risco e fatores de proteção entre grupos de alto risco, incluindo jovens e idosos.	Não foi deixado explícito no artigo.	A avaliação do risco de suicídio, uma habilidade que todos os enfermeiros precisam dominar em todos os ambientes de trabalho. Enfermagem deve demandar mais tempo nos currículos de voltados para a avaliação e intervenções de suicídio.
Ramirez et al.	2016				

A análise dos artigos que compuseram o quantitativo final permitiu a identificação de unidades de significados correspondentes aos temas, ou seja, elementos-chave que compuseram a temática central de cada categoria encontrada, a saber: *Categoria 1*: formação de vínculo, laços de vida social, família e desenvolvimento de práticas de cuidado e *Categoria 2*: as seguintes unidades de significado foram: medo da agressão, falta de aprimoramento, falta de conhecimento da técnica e negligenciamento da equipe.

Em seguida, cada uma das categorias foi intitulada para identificação dos eixos temáticos 1) *Fatores de proteção frente as tentativas de autoextermínio* (n = 5; 71%), e 2)

Elementos dificultadores na adesão à prática de comunicação terapêutica (n = 2; 19%). (Figura 2)

Categoria 1: Fatores de proteção frente as tentativas de autoextermínio.

Nesta categoria concentraram-se artigos que relataram formações de vínculos entre enfermeiro-cliente, laços de vida social, participação da família e desenvolvimento de práticas de cuidado. Sendo considerados pontos pertinentes que afirmam acerca da temática perante dos estudos realizados dessa categoria.

Em artigo desenvolvido por Ramirez (2016), cujo objetivo foi identificar os motivos e situações sobre o suicídio diante de um panorama neurobiológico e psicológico, risco e fatores de proteção entre grupos de alto risco. Em seu resultado demonstra uma análise do risco de suicídio, entretanto ressaltando a importância da Enfermagem em se qualificar à técnica em todos os setores de trabalho⁽⁸⁾.

Da mesma maneira, o estudo de Oliveira e colaboradores (2017) reportou-se a necessidade entre os profissionais e clientes acerca da formação de vínculo e a criação do estabelecimento do contrato terapêutico citado no estudo. Diante disso constatou-se o objetivo, identificar em Unidades de Internação Psiquiátrica, implementações de ações centradas no cuidado de enfermagem voltadas para pacientes internados com risco de suicídios⁽³⁾.

Em estudo realizado em 2017 identificou-se a atuação do enfermeiro em diversos campos, podendo influenciar na identificação, intervenções e avaliação de clientes em situação de autoextermínio. Uma das modalidades preventivas ocorre pela relação cliente-família, sendo as demais a escuta, comunicação terapêutica e educação em saúde, sendo assim o estudo realizou análise reflexiva da atuação do enfermeiro frente ao cliente nessas condições⁽⁹⁾.

Corroborando essa ideia, estudo realizado por Sellin e colaboradores (2018), relatam uma abordagem de cuidado voltada a recuperação dos clientes e como esse cuidado pode ser favorecido envolvendo os seus familiares. Os resultados apontaram, que para se ter um cuidado orientado por uma união comunicativa, deve-se obter uma visão sobre as particularidades de cada cliente sendo necessário compreender as suas vivências⁽¹⁰⁾.

Em trabalho de Vandewalle e seus colaboradores (2019), o objetivo foi compreender os elementos primordiais de como os enfermeiros realizam o contato com clientes que sofrem de ideação suicida. Em um ambiente psiquiátrico hospitalar, atentam-se em focar

numa “Comunicação aberta e genuína”, em que o foco está na criação de uma visão precisa e significativa em relação aos clientes. Enfatiza-se os contatos, podendo ser mais voltada para a vigilância e controle do risco de autoextermínio⁽¹⁾.

Portanto, percebe-se que nessa categoria foram abordadas, de maneira geral, situações centradas em formação de vínculo, laços de vida social e familiar, e desenvolvimento de práticas de cuidado.

Categoria 2: Elementos dificultadores na adesão à prática de comunicação terapêutica.

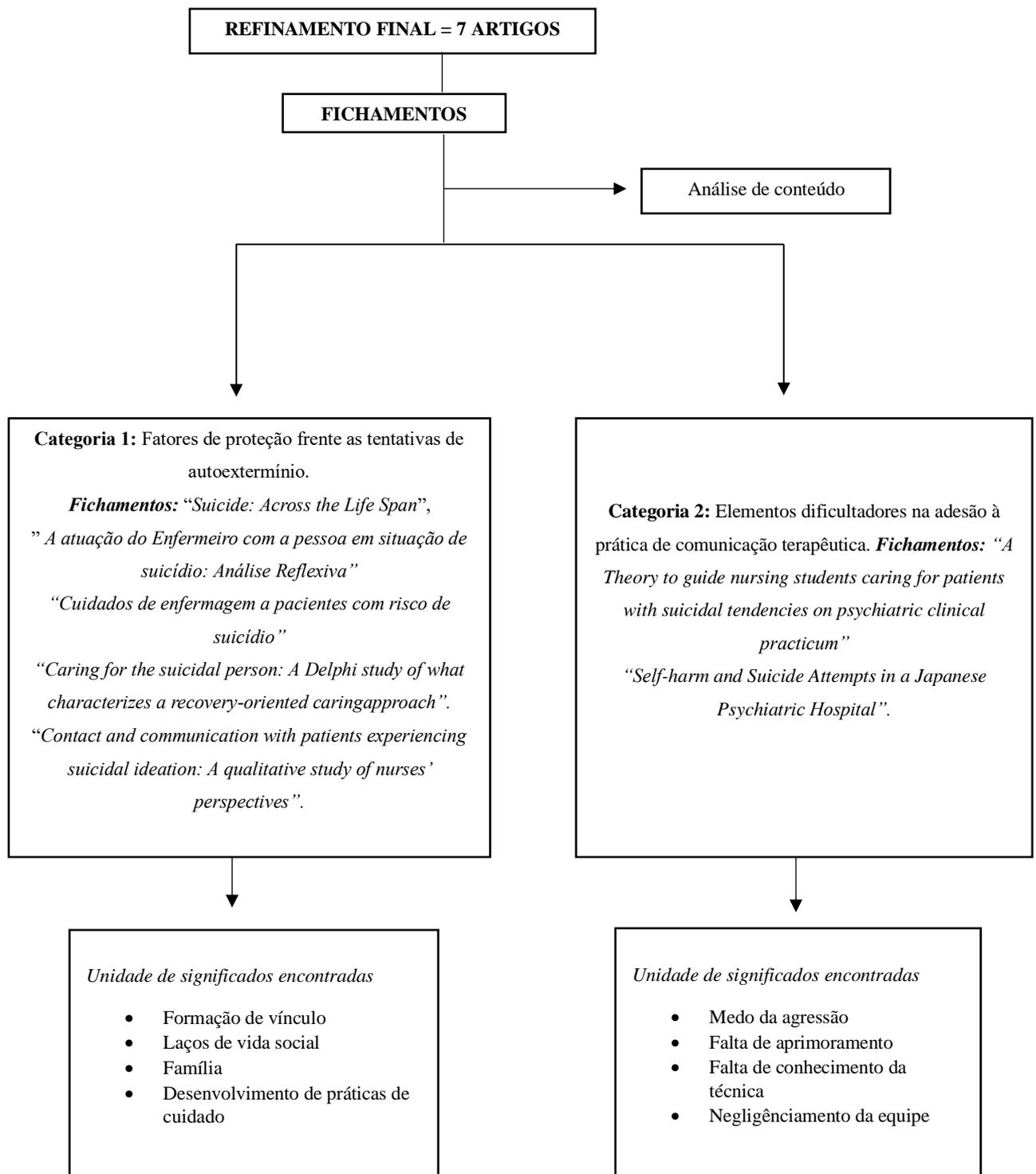
Esta categoria concentrou artigos que propuseram ressaltar as barreiras no processo de implementação da técnica de comunicação terapêutica.

Em estudo de Sun e colaboradores (2019), constatou-se uma alteração de mentalidade nas estratégias de cuidados com clientes suicidas e promoção de habilidades de cuidados direcionadas a esse público, após o emprego das técnicas de comunicação terapêutica. Foi desenvolvida uma teoria que guia os estudantes de Enfermagem que orienta na assistência aos clientes que tiveram tentativas de suicídio⁽¹¹⁾.

Resultados semelhantes foram encontrados em pesquisa de Tanimoto e colaboradores(2018), cujo objetivo foi averiguar as ocorrências de autoagressão e tentativas de suicídio em um determinado período em um hospital psiquiátrico japonês, a fim de qualificar positivamente a assistência de cuidados prestados há essas situações⁽⁴⁾.

Portanto, esta categoria reforça a ideia de que a comunicação terapêutica se configura em uma técnica bastante importante para a prática, sinalizando a necessidade de aprimoramento a fim de que se possa prevenir os agravos frente ao autoextermínio. Diante disso, de maneira geral percebe-se que as investigações sobre o autoextermínio têm associado a comunicação terapêutica como estratégia importante na prevenção do autoextermínio. A maioria dos estudos têm se dedicado a revelar os fatores de proteção frente a estas tentativas e dos elementos dificultadores de adesão de técnicas de comunicação terapêutica.

Figura 2: Unidades de significado e identificação das categorias por convergência temática.



4 DISCUSSÃO

O suicídio é um grave problema de saúde em nível mundial e é um tema complexo que merece reflexões por parte de profissionais de várias áreas de atuação. Suas causas ainda

são motivos de curiosidade e de investigação, porém o comportamento pode vir de várias formas, como as ameaças de suicídio, tentativas e o suicídio em si ^(3,9).

O autoextermínio causa um impacto psicológico, social na família e na comunidade e é imensurável. Os estudos tentam mostrar medidas de prevenção ao suicídio, como também ressalta a importância da qualificação da enfermagem para dar total assistência ao cliente em situação de suicídio, juntamente com o trabalho em equipe, e em conjunto com a família, peça importante que serve de apoio para o cliente, para que ele não se sinta totalmente dependente do profissional de saúde.

Em todos os estudos analisados, evidenciou-se a crescente incidência de tentativas de suicídio no mundo. Ao mesmo tempo, sinalizou como estratégias preventivas por parte da enfermagem se configuram em um fator importante para reverter esse contexto, seja de modo coletivo ou individual. Foram constatados também quais os fatores causais do fenômeno suicida, que inclui questões sociais, familiares e de trabalho.

Existem várias tecnologias que a enfermagem pode utilizar para minimizar estes agravos, seja ela acerca a partir do conhecimento do campo biológico, que envolve o domínio da neurobiologia ajuda a detectar aspectos fisiológicos relacionados a pessoas em tentativas de suicídio, como também de campo psicossocial, ou seja, que envolvem o manejo para lidar com o cliente nesta situação. A família se constitui como o principal integrante para a recuperação do paciente, e o retorno com os laços da vida social é de extrema importância e vale colocar em evidência a técnica de comunicação terapêutica entre enfermeiro e cliente. O enfermeiro está inserido no cenário da saúde como um dos responsáveis mais importantes no primeiro contato do paciente pós tentativa de suicídio, sendo necessário desenvolver técnicas psicoeducacionais e psicoterapêuticas⁽⁸⁾.

O enfermeiro, ao trabalharem múltiplos espaços pode influenciar positivamente na identificação do cliente com esse tipo de enfrentamento e ajudar a discernir em que situações o tratamento deve ser voltado ao cliente de forma isolada ou voltado à integração social em conjunto com a família. Entre as técnicas utilizadas em sua prática, o profissional enfermeiro pode realizar a escuta ativa, que se configura em uma valiosa técnica de comunicação terapêutica. Junto das demais técnicas, como estabelecimento de foco, reafirmação, validação de informações pode fortalecer ainda mais a criação do vínculo terapêutico junto a equipe multidisciplinar ⁽¹¹⁾.

Diante disso, alguns fatores são colocados como protetivos frente as situações de autoextermínio, como: formação de vínculos, estabelecimento de contrato terapêutico com

o paciente e organização das rotinas assistenciais da equipe. Dessa forma, ao oferecer estes quesitos ao cliente percebe-se um panorama mais favorável para a recuperação do cliente frente a tentativas de autoextermínio, com o desenvolvimento de. É importante salientar que tais práticas de cuidado se diferem da postura de vigilância e punição, uma vez que correspondem a comportamentos pautados na perspectiva asilar e, por sua vez, produzem resultados ineficazes, prejudicando ainda mais a recuperação do indivíduo e a tomada de decisão frente ao autoextermínio⁽⁵⁾.

Em pesquisa foi apontada a importância dos hospitais psiquiátricos na manutenção da segurança e na prevenção do autoextermínio dos clientes. No entanto, este modelo hospitalocêntrico não vai de encontro a perspectiva do cuidado humanizado em saúde mental, uma vez que distancia as relações enfermeiro-cliente e impossibilita relacionamentos terapêuticos eficazes, uma vez que o próprio negligenciamento do por parte da equipe foi reportado neste mesmo estudo como elemento dificultador na prevenção do suicídio. Portanto, o fator preventivo não deve se restringir à imposição de normas ou protocolos da instituição, mas sobretudo pela incorporação do profissional enfermeiro diretamente com técnicas humanizadas e eficazes de prevenção⁽³⁾. O estudo “Delphi” consegue trazer uma linha de cuidado voltado para pessoa suicida, cuja abordagem da união comunicativa entre enfermeiros e clientes, é capaz de promover o envolvimento da preocupação, compressão e esperança, entre o vínculo enfermeiro-cliente. Com isso, existe a necessidade de se entender melhor o mundo do cliente suicida, suas reais necessidades, ideias e preocupações, elementos essenciais para a promoção do relacionamento interpessoal⁽¹⁰⁾.

Em unidades psiquiátricas os números de suicídios e tentativas aumentaram, e, portanto, este indicativo sinaliza que algo não tem sido feito de forma eficaz. Constatam-se que a perspectiva de ideação suicida tem relação, muitas vezes, com o sentimento de solidão, isolamento social e trauma interpessoal. Ademais, salienta-se a importância dos profissionais de enfermagem neste processo por serem capazes de desenvolver o vínculo terapêutico com os seus clientes, sendo que esse tipo de contato pode ajudar os clientes a resolverem suas crises suicidas e se reconectarem com a humanidade, passando de uma posição orientada a morte, para uma posição orientada para a vida ⁽¹⁾.

Com relação aos elementos dificultadores da adesão à comunicação terapêutica na prática de enfermagem, constata-se que esta é uma visão que vai de encontro ao sentimento de grande parte até mesmo dos próprios estudantes de enfermagem, que ao lidarem

diretamente com clientes suicidas, eles ficam com receio, e sentem medo de serem agredidos por pacientes psiquiátricas⁽¹¹⁾.

Estudo realizado com estudantes de enfermagem mostrou que após o emprego de técnicas de comunicação terapêutica o relacionamento interpessoal acabou se tornando mais presente, uma vez que se sentem mais confiantes em abordar os clientes e direcionar estratégias preventivas. A necessidade de maior aprimoração das técnicas de comunicação terapêutica foram percebidas, não só por parte dos profissionais de saúde, mas na graduação, uma vez que os estudantes de enfermagem precisam obter conhecimento sobre a utilização da técnica e seus benefícios⁽¹¹⁾.

A falta de adesão aos procedimentos preventivos ao não retorno do paciente após período de licença, a presença de objetos perigosos utilizados na rotina pelo cliente e a própria comunicação terapêutica são identificados como elementos dificuldades frente a tentativas de suicídio em hospitais psiquiátricos. Mostra-se, mais uma vez, que a comunicação terapêutica é um instrumento fundamental para a criação de vínculo entre o profissional-cliente, devendo ser utilizada por qualquer profissional, principalmente pela equipe de Enfermagem, por ser uma classe trabalhadora com maior contato direto e frequente com o cliente⁽³⁾.

Portanto, a comunicação terapêutica possui benefícios na promoção do bem-estar do indivíduo atrelado a sua recuperação, uma vez utilizadas de forma efetiva, podem melhorar progressivamente o relacionamento interpessoal, possibilitando que a equipe de enfermagem conceba o indivíduo como um todo e todas as suas particularidades.

Por outro lado, apropriar-se desta técnica nem sempre se constitui uma tarefa fácil ao enfermeiro, uma vez que muitos sequer possuem conhecimento de tais habilidades bem como de sua importância, restringindo-se, por sua vez, a técnicas ineficazes pautadas na vigilância e na coerção. Esse tipo de cuidado pode colocar o cliente ainda mais em risco a sua integridade física e emocional, fragmentando ainda mais o estabelecimento de vínculo enfermeiro-cliente e a melhoria do prognóstico^(4,11).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs descrever o estabelecimento da comunicação terapêutica entre enfermeiro e cliente frente as tentativas de autoextermínio. Foi identificado que na maioria das vezes os enfermeiros se habilitam de técnicas ineficazes partindo para o uso de métodos ultrapassados, deixando de lado ou desconhecendo as técnicas de comunicação terapêutica.

É importante atentar-se em difundir mais as técnicas de comunicação terapêutica entre os profissionais, seja por meio de capacitações, educação continuada, de modo que se sensibilizem e sejam utilizadas de forma eficaz. É necessário também que durante a graduação em enfermagem se destinem conteúdos mais específicos que abordem essa questão nos currículos do curso, uma vez que a comunicação se constitui em uma das ferramentas mais importantes no estabelecimento de vínculos entre profissional e cliente na saúde mental. Uma limitação deste estudo compete ao fato de que houve uma escassez de estudos realizados acerca da temática voltados exclusivamente a esta clientela, que poderia, por sua vez, aprofundar ainda mais a discussão dos achados. Supõe-se que este quantitativo possa refletir a maneira como muitos pesquisadores ou até mesmo profissionais dão à comunicação terapêutica, ou seja, muitas técnicas utilizadas ainda são pautadas no modelo curativista em detrimento do modelo biopsicossocial. De certa forma, esse cenário indica um achado importante e coloca em xeque a necessidade de que novos estudos sejam realizados acerca dessa temática.

Salienta-se a importância deste estudo para que de fatos possamos mostrar o quanto se torna eficaz uma comunicação com uso de técnicas terapêuticas que irão intervir se forma positiva em um contexto de ideação suicida. Espera-se, assim surgir intervenções capazes de mudar positivamente na vida do indivíduo e que a comunicação terapêutica possa ser implementada de forma eficaz e amenizar, assim, os riscos de o cliente cometer o autoextermínio.

REFERÊNCIAS

1. Vandewalle J, Beeckman D, Van Hecke A, Debyser B, Deproost E, Verhaeghe S. Contact and communication with patients experiencing suicidal ideation: A qualitative study of nurses' perspectives. *J Adv Nurs*. 2019;(April):1–11.
2. Organização Panamericana de Saúde (OPAS/OMS). Suicídio é grave problema de saúde pública e sua prevenção deve ser prioridade [homepage na internet]. [acesso em 28 mar 2019]. Disponível: www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5674:suicidio-e-grave-problema-de-saude-publica-e-sua-prevencao-deve-ser-prioridade-afirma-opas-oms&Itemid=839
3. Oliveira GC de, Schneider JF, Santos VBD dos, Pinho LB de, Piloti DFW, Lavall

E. Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio/Nursing care for patients at risk of suicide. *Ciência, Cuid e Saúde*. 2017;16(2).

4. Tanimoto C, Yayama S, Suto S, Matoba K, Kajiwara T, Inoue M, et al. Self-harm and suicide attempts in a Japanese Psychiatric Hospital. *East Asian Arch Psychiatry*. 2018;28(1):23–7.

5. Townsend MC. *Enfermagem Psiquiátrica - Conceitos de Cuidados*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.; 2002. 855 p.

6. Bardin L. *Análises de Conteúdo*. 2009. 288 p.

7. Final E, Sagax S, Gil SS, Brevemente D. *Sistemática integrativa*. 2011;(c):11–2.

8. Ramirez J. Suicide: Across the Life Span. *Nurs Clin North Am*. 2016;51(2):275–86.

9. Santos RS, Cícera M, De Albuquerque S, Brêda MZ, Lysete De Assis Bastos M, Marcela V, et al. Nurses' Actions Towards Suicide Attempters: Reflective Analysis a Atuação Do Enfermeiro Com a Pessoa Em Situação De Suicídio: Análise Reflexiva La Actuación Del Enfermero Con La Persona En Situación De Suicidio: Análisis Reflexiva. *J Nurs UFPE line*. 2017;11(2):742.

10. Sellin L, Kumlin T, Wallsten T, Wiklund Gustin L. Caring for the suicidal person: A Delphi study of what characterizes a recovery-oriented caring approach. *Int J Ment Health Nurs*. 2018;27(6):1756–66.

11. Sun FK, Long A, Chiang CY, Chou MH. A theory to guide nursing students caring for patients with suicidal tendencies on psychiatric clinical practicum. *Nurse Educ Pract*. 2019;38(3):157–63.